

anc p-1

“O PMDB não

26 MAI 1987

é um partido, GAZETA MERCANTIL mas são dois”

26 MAI 1987

por Francisca Stella Fagó
de Brasília

Convencido de que os votos decisivos nas 24 subcomissões da Constituinte não couberam nem à direita nem à esquerda, o deputado Expedito Machado (PMDB-CE), um dos articuladores do chamado centro democrático, constata-va que na primeira rodada a negociação foi mais fácil com a direita.

“Somos um pêndulo: ora vamos para a direita, ora para a esquerda”, disse o deputado. “Desta vez, poderíamos ter negociado mais com a esquerda”, admitiu.

O diagnóstico confere com as lições que o deputado Antônio Britto (PMDB-RS), vice-líder do partido na Constituinte, extraiu das votações do fim de semana. Ficou claro, segundo ele, que o PMDB não é um partido, mas dois. E o PMDB que deseja avançar precisa negociar com o centro, pondera. “Dessa negociação surgirão as reformas possíveis”, afirma.

Na noite de ontem, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, deu início à primeira discussão com os vice-líderes com base nos resultados das votações nas subcomissões. O objetivo é montar um programa mínimo de propostas e definir a estratégia de negociação. Covas não acredita que o resultado das votações represente a média do pensamento da Constituinte.

As propostas vitoriosas são conservadoras na ordem econômica, avançadas na ordem social e, no campo institucional, fortalecem o Legislativo e os direitos individuais. Em cada subcomissão, os interesses dos seus membros eram diretos, para não dizer suspeitos, conforme denunciou ontem em plenário o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara. Mas os interesses tendem a diluir-se nas comissões e ainda mais no plenário.

Na Subcomissão de Reforma Agrária, a discussão polarizou-se entre progressistas e conservadores, que, por estreita vantagem, derrubaram rigorosamente todos os instrumentos propostos pelo deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE). A questão era aprovar ou rejeitar a posse imediata dos imóveis desapropriados ou a fixação de limite máximo para as propriedades rurais.

Há, segundo Britto, temas mais abertos para a negociação, como a concessão de canais de rádio e televisão. Uma infinidade de fórmulas destinadas a democratizar a decisão sobre as concessões pode ser negociada. O mesmo vale para a reforma agrária.

(Ver página 6)